

FORMAÇÃO NA
ESCOLA

PROJETO DIDÁTICO

EXPOSIÇÃO DE
BRINQUEDOS ARTESANAIS

4º E 5º ANO

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa

FORMAÇÃO NA ESCOLA

PROJETO DIDÁTICO

EXPOSIÇÃO DE
BRINQUEDOS ARTESANAIS

4º E 5º ANO

AUTORES

Língua Portuguesa **Débora Samori**

Artes Visuais **André Vilela** e **Renata Caiuby**

ORGANIZADORAS

Érica de Faria Dutra, **Patrícia Diaz**

e **Priscila de Giovani**

INICIATIVA



PARCEIRO





**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Projeto didático : exposição de brinquedos artesanais : 4º e 5º ano / Débora Samori, André Vilela, Renata Caiuby ; organização Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz, Priscila de Giovani. -- 2. ed. -- São Paulo : Comunidade Educativa CEDAC, 2024. -- (Formação na escola)

ISBN 978-85-89212-86-1

1. Artesanato 2. Brinquedos educativos 3. Ensino fundamental I. Samori, Débora. II. Vilela, André. III. Caiuby, Renata. IV. Dutra, Érica de Faria. V. Diaz, Patrícia. VI. Giovani, Priscila de. VII. Série.

24-193843

CDD-372

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino fundamental 372

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

EXPEDIENTE

Formação na escola | Ensino Fundamental Anos Iniciais – 2ª Edição

Fundação Vale

www.fundacaovale.org

Conselho de curadores

Presidente

Maria Luiza Paiva

Diretora presidente

Flavia Constant

Diretora executiva

Pâmella De-Cnop

Equipe

Alice Natalizi
Andreia Prestes
Felipe de Faria
Fernanda Fingerl
Maykell Costa
Maria Alice Santos

Roda Educativa

(antiga **Comunidade Educativa CEDAC**)
www.rodaeducativa.org.br

Diretora presidente

Tereza Perez

Diretoria executiva

Patrícia Diaz
Ricardo Vilela
Roberta Panico

Coordenação pedagógica

Érica de Faria Dutra
Priscila de Giovani

Consultoria

Delia Lerner

Elaboração – Língua Portuguesa

Andréa Luize
Cristiane Pelissari
Cristiane Tavares
Debora Samori
Paula Stella

Elaboração – Artes Visuais

André Vilela
Renata Caiuby

Elaboração – 1ª edição Língua Portuguesa

Maria Madalena Monteiro da Rocha
Miriam Louise Sequerra
Renata Grinfeld
Sandra Mayumi Murakami Medrano

Elaboração – 1ª edição Artes Visuais

Flavia Ribeiro
Maria da Penha Brant
Renata Caiuby
Rosa Iavelberg

Apoio

Fernanda Martinelli
Leonardo Carlette

Produção editorial

Emily Stephano

Preparação de texto e revisão

Rafael Burgos

Projeto gráfico e diagramação

Colabora Estúdio de Design

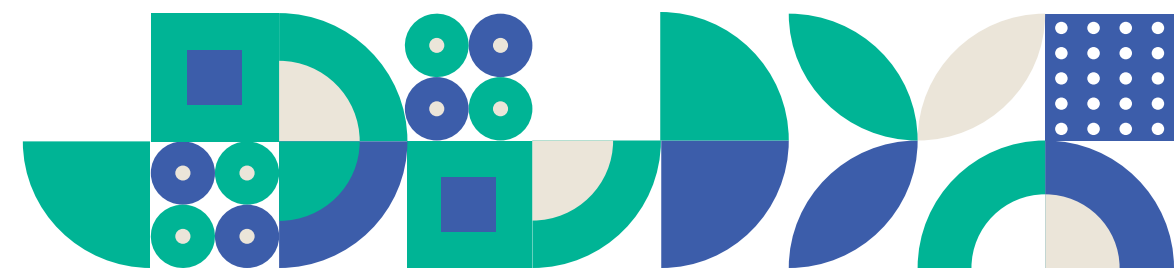


Agradecimentos

Agradecemos a todos os municípios participantes do Escola que Vale e do Programa Trilhos da Alfabetização e equipe de formadoras de Língua Portuguesa e Arte que colaboraram e tornaram possível esta publicação.

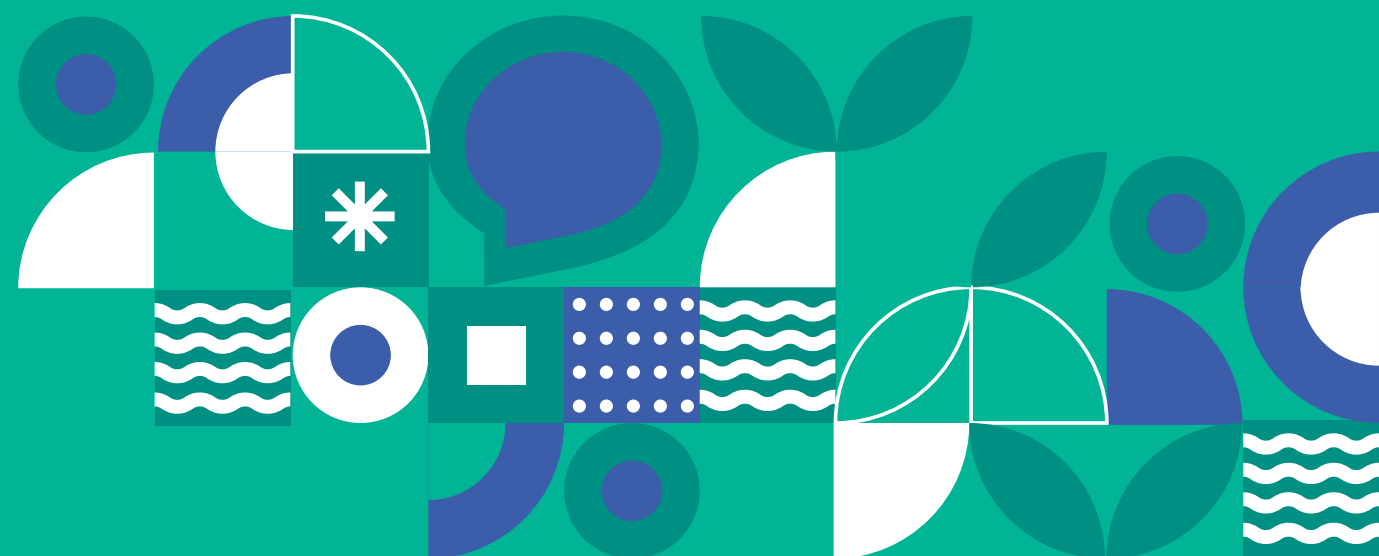
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS.....	14
ETAPA 1 Compartilhar o projeto	15
ETAPA 2 Conhecer brinquedos artesanais	17
ETAPA 3 Conhecer e construir brinquedos artesanais a partir da leitura e escrita de textos instrucionais	21
ETAPA 4 Produção e revisão dos textos	35
ETAPA 5 Elaboração do folheto (diagramação e ilustrações).....	40
ETAPA 6 Diagramação, edição dos textos e ilustrações para o folheto	47
ETAPA 7 Ensinar a fazer brinquedos artesanais: preparação para a finalização	49
ETAPA 8 Evento de finalização do projeto.....	52



1

INTRODUÇÃO



1 INTRODUÇÃO

“Tenha a coragem de dizer que o brinquedo não é para nada, é só para ser feliz!”

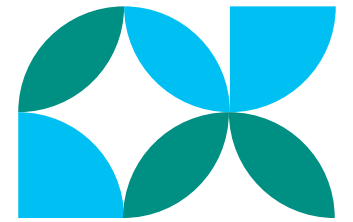
Lydia Hortélio

Os brinquedos artesanais são artefatos carregados de traços culturais e, desde sempre, proporcionam interações enriquecedoras entre as pessoas e estes objetos. A interação também é condição necessária para toda e qualquer aprendizagem significativa. A partir da concepção de que as crianças produzem culturas juntas e os brinquedos compõem uma parte importante dessa construção, este projeto propõe um estudo para confecção e exposição de brinquedos artesanais populares e prevê um momento especial para os e as estudantes do Ensino Fundamental I ensinarem outras crianças a confeccioná-los.

Considerando o repertório dos e das estudantes sobre os brinquedos, o projeto propõe que o grupo de professores e professoras apresente às suas turmas novos brinquedos artesanais, originários de diferentes regiões do país. Conforme ampliam seus conhecimentos, escolherão alguns brinquedos para confecção em sala de aula e, posteriormente, apresentação numa exposição.

Os brinquedos produzidos artesanalmente caracterizam-se por uma mistura entre significados culturais e liberdade inventiva. Em uma cultura com amplas influências, como a brasileira, há uma variedade de brinquedos construídos de modo artesanal, aproveitando elementos da natureza ou objetos reciclados. Trazê-los para a escola possibilita uma ampliação do repertório cultural de estudantes, além de proporcionar-lhes momentos significativos de interação e aprendizagem.

Neste projeto, a ampliação do repertório de brinquedos vem acompanhada de uma intenção didática de desenvolver comportamentos típicos de leitores e de escritores inseridos no contexto dos brinquedos compartilhados. Para confeccionar os brinquedos, ora farão a leitura de textos instrucionais, ora farão o registro das instruções verbais dadas por alguém. Em ambas as situações, terão desafios de coordenar a escrita, escolhendo a maneira mais precisa de registrar as instruções, verificando o que já foi escrito e o que falta escrever, de acordo com a ordem cronológica das etapas a serem seguidas para que o brinquedo fique pronto. Além disso, deverão



cuidar de aspectos discursivos próprios desse gênero em situações planejadas de revisão e edição dos textos instrucionais: modos verbais apropriados (imperativo ou infinitivo); enumerações e uso de marcadores temporais para explicitar a ordem cronológica das etapas; expressões e palavras que indiquem quantidades e medidas. Os textos produzidos passarão por várias revisões, pois terão um propósito social claro: **compartilhar o modo de fazer os brinquedos com o público escolhido, publicando-o em um folheto a ser entregue no dia da oficina.**

Estudantes são convidados, ao longo do projeto, a participar de discussões sobre a relação entre a escrita e as imagens, em função do propósito comunicativo que se pretende com os folhetos, tendo desdobramentos por meio de propostas de Artes Visuais. A revisão e a edição de fichas técnicas e curiosidades para acompanhar os brinquedos confeccionados a serem expostos no dia da oficina são, também, situações didáticas a serem vivenciadas pelos e pelas estudantes. Para isso, farão a leitura de textos expositivos sobre os brinquedos, selecionando as informações a serem usadas na escrita da ficha técnica e das curiosidades, de acordo com os combinados feitos em sala de aula sobre o formato destes textos. A exposição oral das instruções, bem como as complementações verbais das informações sobre os brinquedos, permitirá que desenvolvam práticas de oralidade contextualizadas, tais como comunicar instruções de forma eficiente e responder dúvidas do público sobre como confeccionar os seus brinquedos. O projeto tem previsão de duração de, aproximadamente, 12 semanas.

Este projeto apresenta, também, uma sequência de quatro aulas de Artes Visuais nas quais os e as estudantes produzirão as ilustrações para os folhetos instrucionais da oficina de brinquedos. As duas últimas aulas são destinadas à confecção do folheto, com atenção à inserção das ilustrações e à diagramação. Para a confecção das ilustrações, eles e elas lançarão mão de procedimentos de desenho de observação e de memória. Nas publicações de apoio, *Orientações Gerais – Artes Visuais*, e no *Caderno de Atividades Habituais*, há diversas orientações relacionadas ao desenho de observação e memória. É fundamental que essas atividades sejam propostas ao longo das semanas de trabalho do projeto, assim, os e as estudantes poderão realizar suas experimentações, pesquisas, descobertas e ampliação dos conhecimentos envolvendo essas modalidades artísticas.

QUADRO DE ETAPAS

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
1. Compartilhar o projeto	Atividade 1 – Compartilhamento do projeto com os e as estudantes
2. Conhecer brinquedos artesanais	Atividade 2 – Pesquisa de novos brinquedos artesanais e registro pelos e pelas estudantes Atividade 3 – Socialização das pesquisas, preparação da oficina com a pessoa convidada Atividade 4 – Confeção de brinquedo, em grupos, a partir de instruções fornecidas por uma pessoa convidada e registro escrito das instruções verbais sobre como confeccionar um brinquedo
3. Conhecer e construir brinquedos artesanais a partir da leitura e escrita de textos instrucionais	Atividade 5 – Produção por meio do professor ou professora do texto instrucional do brinquedo aprendido Atividade 6 – Conhecer brinquedos, suas curiosidades e os textos instrucionais que os acompanham <i>1ª parte:</i> Conhecer novos brinquedos artesanais, apreciar imagens, ler textos informativos e registrar <i>2ª parte:</i> Ler textos instrucionais para pensar melhor sobre eles Atividade 7 – Construção dos brinquedos <i>1ª Parte:</i> Confeção do brinquedo por cada dupla/pequeno grupo <i>2ª Parte:</i> Duplas/pequenos grupos ensinam colegas a construir brinquedos, enquanto alguns estudantes do grupo anotam as instruções Atividade 8 – Ampliar o conhecimento sobre os textos que ensinam a construir brinquedos Atividade 9 – Revisão coletiva de um texto instrucional
4. Produção e revisão dos textos	Atividade 10 – Produção dos textos que ensinam a construir os brinquedos Atividade 11 – Revisão de aspectos discursivos dos textos <i>1ª parte:</i> Revisão do texto em duplas/pequenos grupos <i>2ª parte:</i> Troca de textos entre os grupos para revisão Atividade 12 – Revisão ortográfica coletiva e nas duplas <i>1ª parte:</i> Retomada coletiva de regras ortográficas <i>2ª parte:</i> Próximas revisões

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
5. Elaboração do folheto (diagramação e ilustrações)	Atividade 13 – Desenhos de observação dos materiais utilizados na confecção dos brinquedos Atividade 14 – Ilustração dos passos de construção dos brinquedos Atividade 15 – Confeção dos folhetos instrucionais Atividade 16
6. Diagramação, edição dos textos e ilustrações para o folheto	Atividade 17 – Diagramação e produção de textos finais para o folheto <i>1ª parte:</i> Proposta de escrita por meio do professor ou professora – apresentação <i>2ª parte:</i> Análise e produção do índice Atividade 18 – Passar a limpo os textos finais (instrucionais, curiosidades/“você sabia que”) e as ilustrações nos folhetos e nas fichas técnicas Atividade 19 – Edição dos textos
7. Ensinar a fazer brinquedos artesanais: preparação para a finalização	Atividade 20 – Seleção de novas informações sobre os brinquedos e ensaio para a exposição e oficina de construção de brinquedos artesanais <i>1ª parte:</i> Leitura e seleção de informações complementares sobre os brinquedos <i>2ª parte:</i> Ensaio para a exposição e oficina de construção de brinquedos artesanais Atividade 21 – Elaboração do convite e preparativos para a finalização do projeto <i>1ª parte:</i> Produção de cartazes orientadores <i>2ª parte:</i> Produção do convite
8. Evento de finalização do projeto	Finalização

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM¹

Em relação à leitura:

- Sinta-se confiante na posição de leitor e antecipe o significado dos textos, verificando se suas antecipações se mostram pertinentes, recorrendo a indícios do texto para confirmá-las ou não e, se necessário, modificá-las;
- Utilize estratégias de antecipação e verificação para tornar-se cada vez mais autônomo na leitura;

¹ Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

- Utilize estratégias de leitura para interpretar e compreender textos instrucionais e expositivos, atendendo aos propósitos de ler para seguir instruções e ler para saber mais sobre determinado tema;
- Recorra à leitura para cumprir determinado propósito, no caso, seguir as instruções de como montar um brinquedo artesanal e obter informações sobre um assunto definido previamente;
- Leia textos expositivos para selecionar informações curiosas, relevantes, importantes, materiais;
- Localize informações, apoiando-se em títulos, subtítulos, imagens e outros índices;
- Adeque a modalidade de leitura – exaustiva ou exploratória; pausada ou rápida; cuidadosa ou descompromissada – aos propósitos que se persegue e ao texto que se está lendo.

Em relação à escrita:

- Considere as características do gênero a que pertence o texto que está escrevendo, os propósitos que guiam sua produção e os seus destinatários;
- Planeje e escreva instruções a partir de orientações verbais;
- Escreva textos de referência, como as fichas técnicas e curiosidades (“você sabia que”), considerando as diferentes maneiras de relacionar texto à imagem ou ao objeto;
- Leia e releia o que escreveu para assegurar a coerência com aquilo que pretende comunicar;
- Revise o texto na perspectiva do leitor, observando que alguns recursos linguísticos podem contribuir para maior clareza ao texto, como modos verbais apropriados (imperativo ou infinitivo), enumerações e marcadores temporais para explicitar a ordem cronológica das etapas e expressões ou palavras que indiquem quantidades e medidas;
- Edite as instruções, as fichas técnicas e curiosidades produzidas, conforme características do portador.

Em relação à linguagem oral:

- Explique e ouça com atenção as instruções dadas oralmente;
- Complemente a exposição de brinquedos com orientações verbais, curiosidades e informações relevantes sobre ele;
- Compreenda instruções orais e execute as ações pertinentes;
- Produza um texto oral – instruções de como montar um brinquedo –, explicitando a sequência das ações em ordem lógica para compreensão do ouvinte;
- Faça perguntas e responda eventuais dúvidas manifestadas pelos participantes;
- Desenvolva a postura de ouvinte, acolhendo e respondendo dúvidas de seus interlocutores.

Em relação às Artes Visuais:

- Identifique e aprecie formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético;
- Explore e reconheça elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.);
- Pesquise referências para uma produção artística, reconheça e analise a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais;
- Experimente diferentes formas de expressão artística (desenho de observação e memória, pintura, colagem etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais;
- Experimente a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade;
- Dialogue sobre a sua criação e as dos e das colegas para alcançar sentidos plurais.

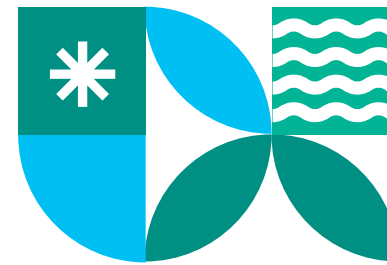
Preparação:

- Selecionar, se possível, brinquedos artesanais para levar para a sala, dando preferência aos menos conhecidos, reservando tempo para que os e as estudantes consigam manusear e brincar com todos eles;
- Selecionar fotos de brinquedos com suas respectivas legendas e algumas informações importantes (regiões de origem, materiais com que são construídos, curiosidades);
- Preparar-se para abordar com os e as estudantes a diferença entre os brinquedos de fabricação artesanal e os industrializados;
- Considerar, para o planejamento das duplas/pequenos grupos que trabalharão juntos, o critério de proximidade de saberes sobre a escrita. Isso pode permitir que apoios e ajustes nas consignas sejam feitos, assim como a oferta de diferentes recursos para ajudá-los a ler e escrever e intervenções, de modo que consigam refletir sobre os aspectos que pretendem comunicar, por meio da escrita, e como devem fazê-lo;
- O mesmo critério deve ser considerado para as situações de leitura, tendo em vista que devem permanecer juntos e juntas estudantes que já leem com alguma autonomia, agrupados com aqueles que começam a ler com alguma fluência.



Para saber mais sobre brinquedos artesanais – textos expositivos com suas origens, curiosidades, textos e imagens instrucionais – vide referências bibliográficas ao final do projeto.

2

ORIENTAÇÕES
DIDÁTICAS

ETAPA 1

COMPARTILHAR O PROJETO

PREPARAÇÃO

Sugestão de brinquedos artesanais para mostrar aos e às estudantes (ao vivo, se for possível ter os próprios brinquedos, ou por imagens)

- Bilboquê
- Pião
- Ioiô
- Cavalinho de pau
- Mula-manca
- Cata-ventos
- Peteca
- Carrinhos diversos (lata, caixa, carretel)
- Telefone sem fio
- Pé de cavalo de lata
- Barangandão

ATIVIDADE 1

COMPARTILHAMENTO DO PROJETO COM OS E AS ESTUDANTES

Iniciar o projeto com a apresentação de brinquedos artesanais pode ser interessante para que estudantes entrem em contato e brinquem livremente em pequenos grupos. Caso não seja possível ter os brinquedos em mãos, uma opção é projetar imagens de brinquedos artesanais.

É importante considerar os diferentes formatos e mídias em que os brinquedos são disponibilizados – lembrando que a acessibilidade é um fator fundamental para que os e as estudantes possam participar e contribuir com o aprendizado da turma. Ela é chave para darmos conta de um dos maiores desafios da educação atual: promover a participação de todas, todos e cada estudante, sem deixar ninguém para trás, considerando as características pessoais, os conhecimentos já adquiridos sobre os diferentes componentes curriculares e o contexto da turma como um todo, de modo a contribuir com seu desenvolvimento integral.

Conversar sobre a forma e os materiais com os quais os brinquedos são elaborados pode ser importante para conhecer o que os e as estudantes já sabem sobre eles – se já brincaram com alguns em outros espaços.

Identificá-los e nomeá-los pode ser interessante para apoiar a escrita coletiva da lista de brinquedos artesanais – que será ampliada na medida em que o projeto se desenvolver e o repertório de brinquedos artesanais conhecidos se ampliar.

Essa conversa também pode apoiar eles e elas a diferenciar brinquedos artesanais de industrializados, entendendo suas origens, os diferentes nomes que recebem em outras regiões do país e as formas variadas de confeccioná-los e de usá-los.

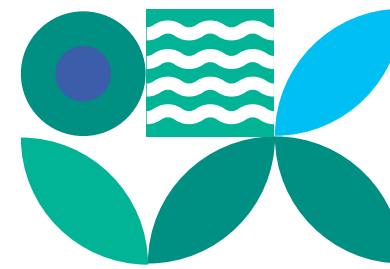
Conversar sobre como são construídos e os materiais que utilizam também é uma maneira de torná-los mais próximos desse repertório, trazendo a ideia, por exemplo, do projeto de uma oficina de confecção desses brinquedos para os e as estudantes mais novos, de outra turma.

É importante que os e as estudantes apoiem a escrita de uma lista (ou no quadro, ou diretamente num cartaz para ser consultado posteriormente), que deve conter as etapas do projeto. Considerando a exposição e a oficina de brinquedos artesanais que serão apresentadas à turma convidada, é interessante ditar as ações necessárias ao longo desse tempo, como: pesquisar brinquedos artesanais brasileiros e confeccioná-los em sala de aula; escolher alguns brinquedos para ensinar a outras crianças como são feitos e como se brinca com eles; produzir (escrevendo e ilustrando) um folheto com as instruções para confecção de cada um e curiosidades sobre os brinquedos expostos. Isso permite que vivenciem situações de leitura, escrita e estudos que atendem a um propósito comunicativo real, de modo que se responsabilizem por suas etapas e se empenhem em realizá-las.



SUGESTÃO DE PROPOSTA PARA DESENVOLVER EM CASA

Combinar com a turma que vão conversar com familiares sobre os brinquedos que tinham antigamente, principalmente os construídos de forma artesanal, buscando o máximo de informações sobre eles para compartilharem em uma roda e seguirem conversando. Também é interessante convidar alguém da comunidade para ir à escola ensinar como fazer essas construções.



ETAPA 2 CONHECER BRINQUEDOS ARTESANAIS

PREPARAÇÃO

Será interessante selecionar alguns sites e vídeos que oferecem uma diversidade e um resgate de brinquedos artesanais e tradicionais para que os e as estudantes possam fazer suas pesquisas e, dessa forma, conhecerem novos brinquedos e formas de brincar a partir de objetos simples do cotidiano.



SUGESTÕES DE SITES

- *A casa das cinco pedrinhas* (idealizado e realizado por especialistas, como Lydia Hortélio, Adelsin e Luciene Silva www.casadas5pedrinhas.com.br/bau), especialmente na parte do “Baú de brinquedos”, que reúne brinquedos de diferentes regiões do Brasil.
- *Território do Brincar* (projeto idealizado e realizado por Renata Meireles www.territoriodobrincar.com.br), especialmente na parte dos brinquedos e brincadeiras.

Se não for possível contar com acesso à internet, a sugestão é que o grupo de professores e professoras faça uma seleção de informações sobre os brinquedos presentes nesses sites, imprimindo-a. Como critério para agrupamento de estudantes durante a situação de pesquisa e de registro das novas informações, é importante considerar certa diversidade de saberes, ou seja, que em cada dupla ou pequeno grupo haja pelo menos um ou uma estudante que consiga ler com fluência e, também, alguns que apresentem desenvoltura diante da pesquisa no computador.

Cabe selecionar um brinquedo dos sites indicados, antecipando, com apoio da direção escolar, uma pessoa da comunidade (pode ser da própria escola ou familiar de algum ou alguma estudante), que saiba ensinar a fazer um brinquedo artesanal, convidando-a para dar uma oficina para estudantes. É indispensável a separação dos materiais necessários para a realização da oficina.

ATIVIDADE 2

PESQUISA DE NOVOS BRINQUEDOS ARTESANAIS E REGISTRO PELOS E PELAS ESTUDANTES

A oferta de múltiplos meios de registros, para além da escrita e do desenho, pode ser importante para garantir a participação de todas e todos. Por exemplo, abrir a possibilidade de que um brinquedo seja aprendido com alguém da comunidade e filmado, bem como projetado para toda a turma pode tornar a experiência mais interessante para todos e todas.

Para essa proposta é importante que os e as estudantes estejam diante dos textos e materiais de consulta e já saibam, de antemão, que têm como propósito buscar o máximo de informações sobre os brinquedos pesquisados para compartilharem com os colegas. Vale realizar, primeiramente, a pesquisa de um brinquedo de forma coletiva, explorando os lugares do site que devem clicar, o que podem ler e, então, convidá-los a ler as informações, assistir ao vídeo que ensina a fazer o brinquedo e buscar a informação da região brasileira em que esse brinquedo geralmente é utilizado – vale chamar a atenção para os materiais com os quais é feito e ressaltar as curiosidades sobre esse brinquedo. Realizar tudo isso coletivamente antes de o fazerem em pequenos grupos, registrando algumas dessas informações no quadro (e depois passar a limpo em uma ficha para ser arquivada com os materiais do projeto ou exposta em um mural da sala) é importante para garantir que consigam selecionar o que é mais relevante em suas próprias pesquisas, registrando essas informações principais.

Além de buscarem informações sobre um brinquedo artesanal pesquisado por cada grupo, é fundamental que os e as estudantes comecem a se atentar às instruções segundo as quais eles são confeccionados para relatá-las aos colegas no momento de socialização das pesquisas.

Para que as informações pesquisadas e identificadas sejam compartilhadas entre os grupos, é importante que façam registros do que descobriram, tendo como referência a ficha a seguir (embora o registro deva ser feito em grupo, cada estudante deve registrar em sua própria ficha):

Nome do brinquedo:

Materiais utilizados em sua confecção:

Local ou região do Brasil que é encontrado:

Curiosidades sobre o brinquedo:

Ao final do registro, estudantes devem colar suas fichas no caderno, ou arquivá-las em uma pasta, organizando-as dessa maneira ao longo do projeto (pois voltarão a ser consultadas em outros momentos).

ATIVIDADE 3

SOCIALIZAÇÃO DAS PESQUISAS, PREPARAÇÃO DA OFICINA COM A PESSOA CONVIDADA

Para essa atividade, é fundamental que todos e todas estudantes tenham participado da pesquisa de diferentes brinquedos artesanais realizada na aula anterior, pois vão socializar suas descobertas, tendo em vista que cada pequeno grupo investigou um brinquedo artesanal diferente. Para isso, devem tomar como base os registros feitos nas fichas e expor oralmente o que descobriram, ressaltando curiosidades, materiais e a região em que esse brinquedo é confeccionado.

Também é interessante aproveitar essa situação para que narrem os deveres de casa, em que tinham que conversar com familiares sobre os brinquedos que existiam antigamente. Nessa ocasião, cabe favorecer que exponham oralmente o que descobriram ao conversar com familiares mais velhos ou pessoas da comunidade – algo importante para que ouçam uns aos outros e comecem a reconhecer que as experiências e relatos de vida contam histórias sobre as origens culturais e a formação do povo brasileiro.

Apoiar eles e elas a estruturarem seus relatos e compartilharem o máximo de informações sobre a forma como os brinquedos são confeccionados, os materiais etc. pode ajudar a que se envolvam ainda mais nas etapas do projeto, visando a oficina junto à pessoa convidada. Ao final, é importante que participem da ampliação da lista de brinquedos artesanais conhecidos (cartaz que começou a ser elaborado na primeira aula do projeto), incluindo tanto os que pesquisaram em sala quanto os que aprenderam com seus familiares.

Com apoio da equipe gestora da unidade escolar, o grupo de professores e professoras deve procurar uma pessoa da comunidade que possa ir à escola ensiná-los a confeccionar um brinquedo artesanal – pode ser familiar de algum ou alguma estudante, funcionário ou funcionária, ou vizinho ou vizinha da escola. É importante combinar com a pessoa convidada qual brinquedo será ensinado e providenciar os materiais necessários para sua confecção. Vale combinar, de antemão, que ela dê as instruções de como montar o brinquedo, tendo o cuidado de explicar os detalhes para que depois as crianças registrem todos os principais passos da montagem. Se necessário, podem pedir novas instruções à pessoa convidada.

Vale antecipar a formação dos grupos para garantir que em cada um haja, ao menos, um ou uma estudante que possa assumir a função de escriba – aquele ou aquela que fará o registro escrito das instruções verbais dadas pela pessoa convidada. Isso também é importante para que se dividam, pois, enquanto um escreve, os demais devem acompanhar a escrita, lendo o que já foi registrado, ditando e ajudando a anotar o que falta.

ATIVIDADE 4

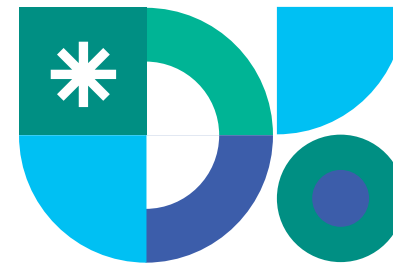
CONFECÇÃO DE BRINQUEDO, EM GRUPOS, A PARTIR DE INSTRUÇÕES FORNECIDAS POR UMA PESSOA CONVIDADA E REGISTRO ESCRITO DAS INSTRUÇÕES VERBAIS SOBRE COMO CONFECIONAR UM BRINQUEDO

Cabe compartilhar o propósito da atividade – receberem um convidado ou convidada e confeccionem um brinquedo novo, tomando nota das instruções para sua confecção, etapa por etapa, é importante para aprofundar seus conhecimentos dos textos instrucionais que irão escrever para o folheto da sala. Para isso, receberão a visita de uma pessoa da comunidade que está colaborando com o projeto e ensinará como confeccionar um brinquedo.

Combinar que os e as estudantes devem, inicialmente, contar à pessoa convidada o motivo de tal convite: conhecer brinquedos artesanais “brincados” em diferentes regiões do Brasil para elaborar um folheto com instruções, preparando-se para promover uma oficina de brinquedos para uma outra turma. Lembrar que devem observar bem todos os detalhes, já que, ao final do projeto, eles e elas também farão uma oficina junto a estudantes da turma convidada, para que elaborem brinquedos artesanais.

É importante que os e as estudantes, divididos em grupos, reproduzam as ações da pessoa convidada e que também observem e sigam as instruções verbais dadas por ela, além de tomarem notas das instruções recebidas. Cada grupo deve fazer seu brinquedo e registrar as instruções.

O professor ou professora poderá circular pela sala durante a confecção e oferecer ajuda, tanto na confecção do brinquedo quanto no registro do texto instrucional – essa ação será importante para garantir a participação ativa de todos. As instruções anotadas por cada grupo vão compor, posteriormente, um registro coletivo e é interessante que os e as estudantes brinquem com os brinquedos elaborados e percebam formas de se divertir com eles.



ETAPA 3 CONHECER E CONSTRUIR BRINQUEDOS ARTESANAIS A PARTIR DA LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS INSTRUCIONAIS

ATIVIDADE 5

PRODUÇÃO POR MEIO DO PROFESSOR OU PROFESSORA DO TEXTO INSTRUCIONAL DO BRINQUEDO APRENDIDO

Para iniciar a escrita por meio do professor ou professora, se faz necessário apresentar ao menos dois textos instrucionais diferentes para que os e as estudantes compreendam como podem escrevê-lo, tendo em vista a organização interna deste tipo de gênero. O texto é organizado em duas partes, a primeira com a indicação sobre materiais e outra com orientações sobre como construí-lo e os verbos aparecem indicando ordens/comandos. Mais adiante, eles e elas terão outro momento para refletir sobre como escrever textos instrucionais.

Em seguida, propor aos e às estudantes, nos mesmos grupos da aula anterior, que realizem a leitura das etapas para lembrar o que precisa ser feito. Anotar o passo a passo, em uma lista coletiva, de modo que isso sirva à planificação do que não pode faltar nesse texto instrucional.

A partir da lista de etapas, propor que ditem o texto da forma como deve ser escrito, lembrando que deverá servir à outra turma que receberá o folheto e que não participou da oficina com a pessoa convidada. Os e as estudantes devem aprender e saber o que deve ser feito para a construção bem sucedida do brinquedo.

Escrever da forma como ditarem permite que o processo de textualização, da escrita do texto em si, com as expressões típicas desse gênero do discurso e os verbos no imperativo, por exemplo, sejam percebidos e utilizados pelos e pelas estudantes. Assim, mesmo que a passagem a ser escrita apresente algum problema gramatical, como concordância, repetição de palavras, entre outros, é importante que seja escrita tal como foi ditada para propiciar uma problematização posterior.

Recorrer à planificação do texto para que os e as estudantes se lembrem das etapas que não podem faltar permite que controlem e regulem sua produção, além de garantir que se lembrem do propósito comunicativo do texto instrucional, fazendo ajustes necessários à linguagem.

Rer ler frequentemente os trechos escritos é fundamental para que observem se não falta alguma parte, se o texto está bem escrito, se há muitas repetições. Nesse sentido, podem já efetuar eventuais adequações (o processo de revisão se dará em outro momento), considerando boas expressões de linguagem.

Ao final, combinar que passarão a limpo, anotando em seus cadernos ou em uma folha avulsa guardada na pasta que está sendo usada para os registros do projeto.

ATIVIDADE 6

CONHECER BRINQUEDOS, SUAS CURIOSIDADES E OS TEXTOS INSTRUCIONAIS QUE OS ACOMPANHAM

1ª PARTE: CONHECER NOVOS BRINQUEDOS ARTESANAIS, APRECIAR IMAGENS, LER TEXTOS INFORMATIVOS E REGISTRAR

PREPARAÇÃO

Para a ampliação do conhecimento sobre brinquedos artesanais, selecionar com antecedência imagens com legendas, incluindo alguns pouco conhecidos e outros mais conhecidos e apreciados. Considerar pelo menos três formatos diversos: com as etapas numeradas e ilustrações de apoio; com etapas numeradas, mas sem ilustrações de apoio; com etapas organizadas em itens e uso de marcadores temporais. Cabe analisar, antecipadamente, as semelhanças e diferenças entre os textos para que o grupo de professores e professoras possa propor intervenções que, certamente, os ajudarão a observar esses aspectos durante as situações de leitura.

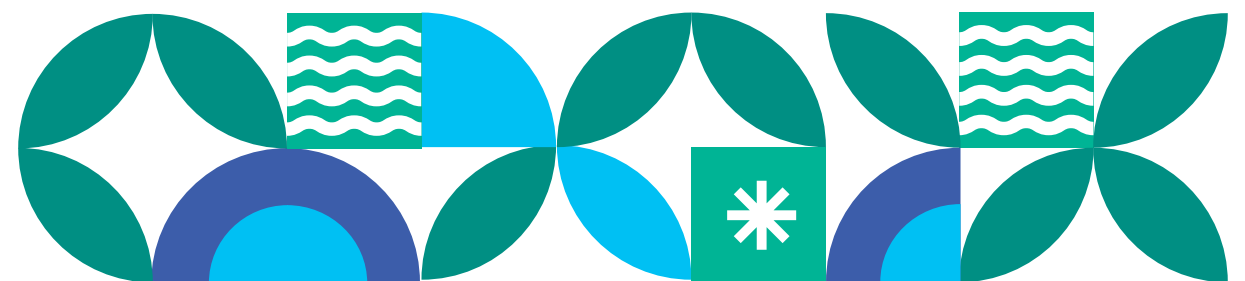
Retome, então, a divisão dos pequenos grupos e duplas, com base no critério de equilíbrio e proximidade das competências leitora e escritora de estudantes, como: autonomia para ler e revisar os textos, a capacidade de organizar as ideias por escrito, além de um bom entrosamento entre os e as integrantes.

ATIVIDADE

Vale propor que os e as estudantes apreciem, como em uma exposição, as fotos, legendas e breves textos informativos sobre cada um dos brinquedos para ajudá-los e ajudá-las a comentar coletivamente o que observam, além de escolherem um brinquedo para saber mais sobre ele, selecionando e registrando informações. É importante que isso seja feito entre as duplas e pequenos grupos, definidos de antemão pelo grupo de professores e professoras. Lembrar que no dia da oficina, além das explicações orais que farão para a turma convidada, a entrega de um folheto com os textos instrucionais pode garantir que retomem o propósito comunicativo do projeto, atribuindo sentido à ação de aprenderem sobre cada brinquedo, além de escreverem, num outro momento, as instruções para confeccioná-los.

Entregar os textos relativos ao brinquedo escolhido, neste momento, por cada dupla/pequeno grupo pode ajudar a que utilizem a estratégia de antecipação do que pode estar escrito e verifiquem tanto as que estão explicitamente escritas quanto aquelas que deverão inferir para registrar (como a curiosidade sobre o brinquedo escolhido, por exemplo). Combinar que, de momento, não focar nas instruções sobre como montar o brinquedo, mas nas outras informações e curiosidades sobre eles. Isso é importante para que selecionem as informações a serem lidas.

Por exemplo, se o brinquedo pesquisado é o corrupio (como registrado nas páginas seguintes), os e as estudantes precisam ler a parte que se refere aos materiais com os quais costumam ser confeccionados, assim como características sobre seus tamanhos, ou se produzem ou não sons quando são girados. Neste caso, devem ler e destacar algumas dessas informações que lhe chamam atenção para que, depois, sejam registradas na ficha, como uma curiosidade. O desafio está justamente em terem que ler sobre o brinquedo buscando algo interessante, que possa ser considerado uma curiosidade típica daquele objeto.



Para isso, vale considerar ampliação de formatos, dando acesso a portadores de textos e registro em diferentes linguagens – podem ser revistas, jornais, livros, slides, tablets, folhas, computadores. Além disso, os textos não precisam se limitar à linguagem verbal, podem ser imagens, infográficos e vídeos. Essa ampliação de meios e modos de apresentar o conteúdo pode apoiar o olhar para a forma como todas e todos (e cada um) aprendem.

Para que as informações pesquisadas e identificadas sobre os brinquedos sejam compartilhadas entre os grupos, é importante que eles façam registros do que descobriram, seguindo o que foi feito em atividades anteriores, registrando nas fichas (como as utilizadas na atividade 2): nome do brinquedo; materiais utilizados em sua confecção; local ou região do Brasil que é encontrado/origem; curiosidades sobre o brinquedo.

Após conhecerem mais sobre o brinquedo escolhido, os e as estudantes podem registrar a lista dos materiais necessários para sua confecção. Cada grupo deve fazer sua lista de materiais, separando o material que pode ser providenciado pelos e pelas estudantes, especialmente os que não implicarem custos, como sucatas ou materiais encontrados na natureza, como pedrinhas, folhas, sementes, galhos e o material que deve ser providenciado pela escola.

Ao final, propor que compartilhem coletivamente suas descobertas e, também, registrem os nomes dos novos brinquedos conhecidos no cartaz que acompanha o projeto pode ser importante para que se deem conta que estão ampliando seus conhecimentos sobre esses objetos da cultura brasileira.



Para saber mais, consulte o site da Casa das 5 Pedrinhas e assista o vídeo de Adelsin ensinando como fazer um corrupio de tampinha:
www.casadas5pedrinhas.com.br/corru-pio-de-tampinha



CORRUPIO DE TAMPINHAS

Materiais:

- Tampinhas de qualquer tamanho (as tampinhas podem ser de metal amassado ou de plástico);
- Um pedaço de linha resistente ou de barbante;
- Um prego ou parafuso para fazer os furos na tampinha.

Modo de fazer:

1. Pegue a tampinha e faça dois furos próximos no centro (peça ajuda para um adulto para não se machucar com o prego ou a taxinha). **IMPORTANTE:** os dois furos devem ter a mesma distância da beirada da tampinha, de um lado e do outro;
2. Passe a linha por um furo e depois dê uma volta e passe pelo outro.
3. Encontre suas extremidades na outra ponta, de forma que a tampinha fique no meio do cordão;
4. Dê um nó nas linhas soltas;
5. É só brincar: com os dedos polegares, de um lado e do outro da linha, basta rodar a tampinha para dar corda, puxar e soltar;
6. A tampinha deve girar, veloz, de um lado para outro, produzindo um zumbido.

2ª PARTE: LER TEXTOS INSTRUCIONAIS PARA PENSAR MELHOR SOBRE ELES

Cabe propor que realizem a leitura das instruções que acompanham cada brinquedo para começarem a identificar que os textos instrucionais podem ter formatos diferentes – alguns com ilustrações acompanhadas de um passo a passo; outros sem ilustração; em alguns as etapas eram enumeradas, em outros, apenas listadas etc. Isso pode apoiar suas reflexões sobre o propósito de cada um deles: embora todos sejam bem compreensíveis, dependendo do público escolhido, um ou outro formato pode ser mais atraente ou facilitador.

Propor, então, que realizem a leitura nas duplas/pequenos grupos com o objetivo de destacar esse formato utilizado em cada um dos textos para conhecê-los melhor. Para isso, combinar que podem ler e grifar as partes que lhes chamaram atenção para que ampliem seus conhecimentos e, quando forem escrever seus textos, já tenham mais repertório para fazê-lo.

BALANGANDÃ**Materiais:**

- 3 ou 4 tiras de papel crepom colorido (um de cada cor) – cada tira deve ter dois dedos de largura;
- 1 tesoura sem ponta;
- 1 pedaço de fita colante/durex;
- 1 folha de papel tamanho A4 ou ofício;
- 1 pedaço de barbante.

Modo de fazer:

1. Desenrole as tiras de papel crepom;
2. Dobre ao meio e segure todas juntas, enrolando de forma bem firme a pontinha;
3. Pegue o barbante e amarre a ponta. Dê alguns nós bem apertados;
4. Dobre a folha de papel A4 em três tiras na posição horizontal;
5. Enrole a tira e vá envolvendo, de forma bem apertada, a ponta amarrada do papel crepom. A ponta do barbante deve ficar de um lado da folha branca e as fitas de papel crepom, do outro;
6. Em seguida, passe a fita colante em volta do papel e dê várias voltas.

Seu balangandã está pronto para rodar por aí!



CE CEDAC

Se o texto que está sendo lido por uma dupla, por exemplo, for o retirado do site *Casa das 5 Pedrinhas* (www.casadas5pedrinhas.com.br/), é possível conversar com os e as estudantes, destacando alguns aspectos, como: o texto possui ilustrações? Elas ajudam no entendimento da construção do brinquedo? Como isso se dá? As etapas da confecção do brinquedo são enumeradas? As frases começam com marcadores temporais como, “depois”, “em seguida”, “antes disso”? Que tipo de verbo é usado? Normalmente, usa-se imperativo – recorte, cole, dobre – ou infinitivo – recortar, colar, dobrar?

Observe se alguma ou algum estudante não está participando e, se sim, busque eliminar a barreira que está impedindo que realize a atividade. Esse movimento pode envolver ajudas técnicas e tecnologias assistivas, que devem estar a serviço da participação plena na atividade proposta.

Propor que os e as estudantes socializem as descobertas que fizeram em cada um dos textos lidos pelas duplas/pequenos grupos pode ajudá-los e ajudá-las a levantar as características deste gênero e compará-las.

ATIVIDADE 7 CONSTRUÇÃO DOS BRINQUEDOS

1ª PARTE: CONFECÇÃO DO BRINQUEDO POR CADA DUPLA/PEQUENO GRUPO

Propor que os e as estudantes construam um brinquedo, escolhido a partir do material que selecionaram e das informações que tiveram para sua produção. É importante que seja um brinquedo simples de ser montado para que não tenham a necessidade de ler as instruções sobre como fazer, justamente para poderem produzir o texto depois. O brinquedo pode ter sido indicação de alguém da família, da comunidade ou da própria escola.

Lembre da acessibilidade como pressuposto. Ao conhecer a turma, é possível organizar essa atividade de modo que todas e todos estudantes, sem exceção, participem.

Esta etapa intermediária também é importante para que eles e elas listem e providenciem os materiais que estiverem faltando quando forem ensinar a turma convidada a construir o brinquedo (próxima etapa).

2ª PARTE: DUPLAS/PEQUENOS GRUPOS ENSINAM COLEGAS A CONSTRUIREM BRINQUEDOS (COM OS MATERIAIS PROVIDENCIADOS), ENQUANTO ALGUNS E ALGUMAS ESTUDANTES DO GRUPO ANOTAM AS INSTRUÇÕES

Essa segunda parte da proposta pode ocorrer como uma grande oficina entre a turma, dividida em duplas/pequenos grupos, que se rodiziam entre ensinar os brinquedos que aprenderam para uma parte do grupo, enquanto outra dupla/grupo se responsabiliza por registrar as instruções a partir das ações dos que ensinam.

A dupla/pequeno grupo responsável por ensinar pode ter alguns minutos para conversar antes do início, retomando alguma parte das instruções que poderia ser acrescentada oralmente às escritas, além de dividirem entre si alguns combinados sobre a apresentação e a participação de cada um: quem falará, em que ordem, quem passará entre os e as colegas dando orientações e ajudando a seguir as instruções etc. Isso ajudará o grupo a relembrar o conteúdo e a exercitar a

leitura em voz alta, além de ser interessante para que percebam a necessidade de organização prévia quando ensinam algo a alguém, antecipando orientações verbais caso os e as colegas apresentem dúvidas ou dificuldade para entender as ações propostas.

É importante, também, fazer alguns combinados com as duplas de estudantes que farão o registro das instruções: solicitar ao grupo que está ensinando a confeccionar o brinquedo que repita alguma orientação caso não tenha entendido exatamente o que deve ser feito; que peçam ajuda aos e às colegas do seu grupo para decidir qual o melhor jeito de registrar cada passo da confecção do brinquedo; observem as ações dos colegas ao construírem os brinquedos, buscando a maneira mais clara de registrar cada etapa; que organizem o texto das instruções numerando as etapas na ordem em que devem ser realizadas. Vale lembrar aos e às estudantes que as instruções sejam todas anotadas da melhor maneira possível – no entanto, essa será a primeira versão do texto, pois os grupos terão outro momento reservado especificamente à revisão, nas aulas seguintes.

Enquanto estiverem ensinando os e as colegas a construírem o brinquedo, a dupla/pequeno grupo poderá consultar o texto instrucional utilizado anteriormente, caso precisem certificar-se de algo, já que as instruções serão dadas oralmente, como ocorrerá também no dia da oficina. Essa escolha se justifica, pois é esperado que aprendam a dar instruções oralmente ao longo do projeto.

Esta etapa deve ser planejada de modo a ocorrer, também, em outros dias até que todos os grupos tenham ensinado a construção dos brinquedos, assim como tenham trabalhado no registro e nas anotações das instruções ensinadas pela outra dupla/pequeno grupo.

Obs.: quando todos os grupos tiverem finalizado suas oficinas, a turma terá confeccionado, aproximadamente, um brinquedo a cada dois estudantes. É fundamental que os e as estudantes brinquem com os brinquedos confeccionados nos intervalos e recreios – mas, em seguida, devem combinar de guardá-los para a exposição e evitar que se percam ou estraguem.



FG Trade/istock

ATIVIDADE 8

AMPLIAR O CONHECIMENTO SOBRE OS TEXTOS QUE ENSINAM A CONSTRUIR BRINQUEDOS

PREPARAÇÃO

Vale selecionar alguns textos instrucionais com diversos formatos para garantir uma análise mais completa pelos e pelas estudantes, assim como considerar a consulta a vídeos e sites sugeridos ao final do projeto. Identificar alguns trechos a serem analisados, localizando: a presença de uma lista de materiais, indicando a quantidade de cada um para confeccionar o brinquedo; a diagramação e estrutura do texto com a presença ou não de imagens e ilustrações que apoiem o entendimento das etapas de cada instrução; a ordem das etapas, com informações completas e claras em cada uma delas; verbos de ação conjugados no modo imperativo ou infinitivo; uso de marcadores temporais para indicar a ordem que as ações devem ser realizadas.

Dar ideia de consultarem, depois da leitura, vídeos que ensinam a montar os brinquedos – *Território do brincar*, Adelsin, *Casa das 5 pedrinhas*. Alguns livros também podem ser utilizados, como: *Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil* (Renata Meirelles); *Barangandão Arco-Íris* (Adelsin, Editora Petrópolis); *Barangandão Natureza* (Adelsin, Editora Zerinho ou Um) e *Barangandão Barulhinho* (Adelsin, Editora Zerinho ou Um).

Exemplo de texto que pode ser utilizado para análise:

PIÃO/BEYBLADE DE TAMPINHAS DE GARRAFA PET

Materiais (para cada pião):

- Duas tampinhas de garrafa pet do mesmo tamanho, coloridas;
- Um palito de pirulito (mais duro que palito de dente);
- Um prego ou uma tachinha para fazer os furos;
- Fita crepe ou durex colorido;
- Uma caneta permanente para decorar;
- Uma caixa de sapato ou um pote plástico redondo (para montar a arena).

Modo de fazer:

1. Fure o centro de cada tampinha com o prego ou a tachinha.
IMPORTANTE: peça ajuda para um adulto, pois o furo tem que ser menor que o palito para ele ficar bem justo;
2. Enfie o palito nos furos e encaixe a parte de dentro de cada tampinha, de modo que as partes fechadas fiquem para fora. Deixe uma parte maior do palito em um dos lados;
3. Passe a fita crepe ou o durex colorido na emenda das duas tampinhas até que fique firme;
4. Faça pequeninos desenhos no plástico de seu pião com as canetas permanentes, decorando-o.

Como jogar:

- Para girar o pião/beyblade, segure na haste mais comprida com os dedos polegar e indicador e gire com força dentro da arena;
- Quanto mais forte girar, mais tempo o pião poderá brincar com os demais dentro da arena;
- Junte alguns amigos e amigas, arrume sua arena e organize seus torneios.

Boa diversão!



CE CEDAC

HELICÓPTERO DE PALITO

Materiais:

- 2 palitos de picolé furados;
- 1 palito de churrasco;
- 1 pedaço de linha ou barbante;
- 1 garrafinha de plástico (de iogurte) furada nos dois lados.

Modo de fazer:

1. Pegue uma garrafinha plástica que pode ser de água, de iogurte, de refrigerante, etc. Peça ajuda para um adulto, pois o furo tem que ser menor que o palito de churrasco para ele ficar bem justo;
2. Então, fure dois palitos de picolé bem no meio. Os furos devem ser menores que a espessura do palito de churrasco. É bom molhar os palitos, pois evita que eles rachem no momento de furar;
3. Depois, enfie o palito de churrasco nos furos dos palitos de picolé de maneira que fiquem bem presos;
4. Amarre uma linha de pipa bem firme no palito de churrasco;
5. Passe a ponta da linha por um dos furos da garrafinha e puxe a ponta pelo bico;
6. Passe o fundo do palito de churrasco pelos furos da garrafa;
7. Quebre uma parte do palito;
8. Amarre um pedaço de palito na ponta da linha;
9. Segure a garrafa com uma mão e com a outra mão gire o palito com a hélice para enrolar a linha;
10. Puxe e solte a linha para ver a hélice do helicóptero girar. Ao final, brinque à vontade!



Para saber mais detalhes, consulte o vídeo disponível no canal do [YouTube](#):

bit.ly/helipalito

ANÁLISE E CONHECIMENTO DOS TEXTOS INSTRUCIONAIS:

Propor que os e as estudantes realizem uma análise criteriosa e coletiva de alguns textos instrucionais pode ser fundamental para que construam observáveis e se apropriem da linguagem utilizada, além de favorecer a escrita e as revisões que farão dos textos do folheto a ser elaborado.

Realizar essa análise, primeiramente, de forma coletiva para que depois o façam em duplas, certamente, vai ajudá-los e ajudá-las a compreender que as etapas descritas devem explicitar claramente o que deve ser feito pelo leitor enquanto confecciona o brinquedo.

Utilizar um projetor ou entregar cópias dos textos para que os e as estudantes acompanhem a análise é importante para destacar o uso da linguagem própria do texto instrucional.

Realizar a leitura em voz alta e explicitar algumas características da linguagem própria desse gênero, propondo que, coletivamente, grifem todos os verbos de ação conjugados no modo imperativo para apoiá-los a refletir sobre o que têm em comum. Assim, podem observar que indicam uma ordem (imperativo) e, ao mesmo tempo, uma ação, como: “pegue, passe, equilibre”.

Cabe apoiar a que destaquem o uso que é feito dos marcadores temporais, perguntando o que algumas palavras ou expressões indicam ao leitor (a antecipação ou continuidade de uma ação para outra, ações acontecendo simultaneamente etc.), como “agora”, “então”, “depois” e “por fim”. Destacar também a importância dos trechos que indicam quantidade ou medida, pois eles asseguram a precisão das instruções.

Propor que, ao final, registrem o que observaram num cartaz com “dicas do que precisa ter em um texto instrucional”, contendo os itens identificados durante a análise do texto. Conforme perceberem as características, devem ditar o item correspondente para que o grupo de professores e professoras escreva. Com isso, os e as estudantes podem listar aspectos, visando o momento de produção e revisão dos textos, como:

- Registrar as etapas na ordem em que aconteceram;
- Explicar de forma completa o que é para fazer em cada etapa, cuidando para incluir todas as informações necessárias;
- Enumerar as etapas e incluir ilustrações;
- Usar verbos de ação no imperativo ou no infinitivo;
- Usar marcadores temporais ao iniciar a escrita de uma etapa;
- Usar palavras e expressões que indicam quantidade ou medida etc.

ATIVIDADE 9**REVISÃO COLETIVA DE UM TEXTO INSTRUCIONAL****PREPARAÇÃO**

Para essa proposta, o grupo de professores e professoras pode retomar o texto instrucional elaborado na atividade 5, quando receberam uma pessoa convidada que ensinou a construir um brinquedo, e antecipar problematizações a serem feitas durante a situação de revisão. Escrever no quadro o texto com problemas ou projetar com uso de um processador de texto (além de oferecer cópias) vai ajudar a que eles e elas, ainda mais, alguns aspectos linguísticos próprios do gênero instrucional.

ATIVIDADE

Expor o texto que reúna problemas discursivos, ou que faltem informações importantes, para apoiá-los e apoiá-las a verificar se ele contempla os aspectos listados anteriormente, identificando se contém problemas que dificultam a confecção do brinquedo e pensando soluções para resolvê-los.

**PIÃO/BEYBLADE DE TAMPINHAS DE GARRAFA PET**

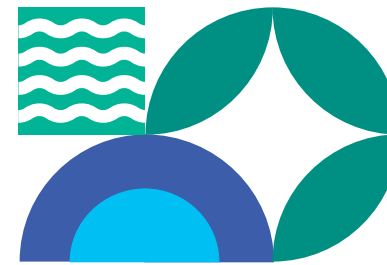
1. Pegue duas tampinhas e um palito
2. Depois, pegue um prego e fure as tampinhas
3. Depois, coloque o palito no furinho.

Retomar o cartaz com registro coletivo das dicas para a escrita de texto instrucional, relendo-o em voz alta para a turma. Após a leitura coletiva do texto a ser revisado, levantar alguns questionamentos que orientem o olhar dos e das estudantes, como por exemplo: o leitor é informado sobre o tipo de tampinha que deve separar para confeccionar o pião? O que é possível acrescentar para tornar mais completa essa informação? Da forma como está escrito, o leitor consegue saber qual é o tipo do palito a ser usado (de dente, de sorvete, de pirulito, de churrasco)? O leitor consegue saber onde o furo deve ser feito? O que é possível acrescentar para tornar mais clara esta instrução? Será que há algum jeito de encaixar o palito no furinho para que o brinquedo funcione melhor? O que é possível escrever para orientar melhor o leitor? Há alguma palavra que se repete? É possível substituí-la por outra?

Para realizar as substituições, inserções e outras modificações no texto, alguns procedimentos de escritor são fundamentais. Se o texto estiver escrito no quadro, podem ser utilizados asteriscos, chaves para acréscimo de palavras, risco em cima de uma ou outra palavra que será substituída, ou outra cor de caneta, explicitando-os. Da mesma maneira, deve-se proceder no uso de um processador de textos no computador, em que as marcas de revisão devem ficar visíveis.

Depois que todos os aspectos tiverem sido revisados e alterados, é importante realizar uma nova leitura questionando-os se o texto se tornou mais claro para o leitor, de modo que observem que as modificações feitas conferiram maior clareza e completude ao texto.

Favorecer que se deparem com incoerências no texto e com a falta de informações importantes pode apoiá-los e apoiá-las a tomar decisões do ponto de vista das operações textuais que estão em jogo ao escrever os textos instrucionais. Realizar isso, num primeiro momento, de forma coletiva e com as intervenções específicas do grupo de professores e professoras, certamente, poderá ajudá-los a fazer o mesmo quando estiverem diante da produção e revisão das duplas e/ou individualmente, tornando seus textos mais claros para o leitor.



ETAPA 4 PRODUÇÃO E REVISÃO DOS TEXTOS

ATIVIDADE 10 PRODUÇÃO DOS TEXTOS QUE ENSINAM A CONSTRUIR OS BRINQUEDOS

PREPARAÇÃO

Para essa proposta, é importante que o grupo de professores e professoras leia com antecedência as primeiras versões do texto instrucional feitas na 2ª parte da atividade 7 para antecipar possíveis ajudas a serem oferecidas a cada grupo.

O foco desta etapa da produção é ajudá-los a complementar as informações anotadas pelos e pelas colegas que realizaram os registros, verificando se estão completas, se todas as etapas foram registradas, se faltou informação em alguma etapa e se as explicações estão claras, transformando-as em um texto instrucional. Alguns aspectos também podem ser considerados para a problematização dos textos:

- Se traz alguma informação inesperada, incomum ou surpreendente sobre o brinquedo;
- Se destaca algo típico do brinquedo, como a respeito de qual região do Brasil é encontrado ou a respeito dos materiais com os quais pode ser confeccionado;
- Se utiliza uma linguagem clara e objetiva.

ATIVIDADE

Estudantes se reunirão nas duplas/pequenos grupos para ler as anotações feitas pelos e pelas colegas durante a explicação da confecção do brinquedo, transformando-as em um texto instrucional completo que vai compor o folheto a ser oferecido à turma convidada no dia da oficina de brinquedos.

Para isso, devem reunir todos os registros feitos até este momento, como as fichas produzidas na 1ª parte da aula 6, com os dados sobre o brinquedo e a curiosidade registrada pela dupla, as anotações realizadas pelos e pelas colegas sobre as instruções para montar o brinquedo, e

considerando o cartaz com a lista de “dicas do que precisa ter em um texto instrucional”, combinando que deverá ser registrado da melhor maneira para compor o folheto.

Em relação ao registro das curiosidades, é importante que releiam os textos procurando se as informações registradas dão destaque a alguma característica do brinquedo. Para apoiar o registro, é interessante que utilizem o termo “você sabia que...” para introduzir o trecho escrito com as curiosidades de cada brinquedo que será utilizado para acompanhar as exposições. Para essa opção de escrita, é fundamental que tenham acesso prévio a esses textos justamente para poderem se aproximar da organização discursiva, ou seja, de como esses textos são escritos, que se trata de um destaque sobre um tema e que é sempre uma pergunta, com possibilidade de uma informação complementar. Retomar os propósitos comunicativos, para quem está escrevendo as curiosidades, pode ajudar na seleção e no ajuste da linguagem.

Combinar que os e as estudantes também devem registrar outros aspectos que, posteriormente, farão parte da exposição e/ou do folheto, como o nome do brinquedo, os materiais utilizados, a curiosidade referente ao brinquedo, em qual região do Brasil é encontrado e as ilustrações que precisam acompanhar as instruções de elaboração.

ATIVIDADE 11

REVISÃO DE ASPECTOS DISCURSIVOS DOS TEXTOS

PREPARAÇÃO

Cabe, então, ler a última versão do texto instrucional dos grupos para identificar aspectos que precisam ser revisados pelos e pelas estudantes. Sugerimos que escrevam bilhetes com algumas observações específicas para os textos de cada grupo e pensem, posteriormente, quais grupos trocarão seus textos com intuito de colaborarem com a revisão uns dos outros.

O foco desta revisão estará novamente voltado para os aspectos linguísticos que devem ser priorizados, como os abordados na atividade anterior, como a ausência de palavras ou expressões que indiquem medida ou quantidade, modos verbais inadequados, ausência de marcadores temporais, uso excessivo de um único marcador ou a falta de alguma informação ou instrução importante. Tais bilhetes direcionados a cada grupo podem garantir que os e as estudantes observem, de forma contextualizada nos textos que produziram, as necessidades de revisá-los, fazendo uso de procedimentos utilizados na revisão coletiva: asteriscos, chaves para acréscimo de palavras, risco em cima de uma ou outra palavra que será substituída etc.

Para a 2ª parte, é importante evitar a troca entre grupos que apresentem o mesmo tipo de dificuldade – por exemplo, grupos que suprimiram etapas inteiras do passo a passo devem se reunir com grupos que apresentaram outro tipo de problema, como falta de informações sobre determinada etapa.

1ª PARTE: REVISÃO DO TEXTO EM DUPLAS/PEQUENOS GRUPOS

Antes de iniciarem a revisão, é importante que os e as estudantes releiam o registro coletivo com dicas para escrita de um texto instrucional, deixando claro que muitos dos aspectos ali citados deverão ser revisados em seus textos.

Indicar que os e as estudantes realizem a leitura dos bilhetes, seguindo as dicas para revisão, vai apoiá-los e apoiá-las a colocarem em jogo o que sabem sobre o gênero instrucional, além de se depararem com os desafios de fazer escolhas, como produtores de texto, do que inserir, o que retirar e, sobretudo, que linguagem utilizar para aproximar ainda mais sua escrita do gênero em questão. Circular pela sala, verificando se todos compreenderam as orientações registradas nos bilhetes e se estão conseguindo fazer as alterações sugeridas. Considere que a revisão de aspectos notacionais e ortográficos será realizada em outra proposta.

2ª PARTE: TROCA DE TEXTOS ENTRE OS GRUPOS PARA REVISÃO

Compartilhar que, nesta aula, os grupos trocarão os textos já revisados na aula anterior e que os aspectos a serem revisados são os mesmos, mas com objetivo de que se distanciem um pouco da própria produção e consigam considerar pontos a serem aprimorados na produção dos colegas. Os grupos não devem escrever no texto dos e das colegas, mas combinar que darão as dicas e sugestões por escrito, de modo que o respeito aos autores e autoras do texto deve prevalecer. A partir das dicas dos e das colegas, o grupo responsável pela escrita de cada texto decidirá se fará as alterações e como.

Apoiar os grupos que não estiverem percebendo o aspecto principal do texto a ser revisado vai ajudá-los a observar a qualidade e a quantidade das informações fornecidas, avaliando se algo foi esquecido, trocado ou não está bem explicado para o leitor. Se necessário, reler um trecho em que um dos problemas citados anteriormente apareça, relacionando-o com as etapas seguintes ou anteriores, na tentativa de tornar mais observável o que os e as estudantes não foram capazes de notar sozinhos.

ATIVIDADE 12

REVISÃO ORTOGRÁFICA COLETIVA E NAS DUPLAS

PREPARAÇÃO

Observar, nas produções revisadas pelas duplas, quais as principais questões ortográficas que aparecem na forma escrita das palavras.

O grupo de professores e professoras deve antecipar, selecionando algumas dessas palavras e os erros cometidos, que se relacionam a regras ortográficas que já tenham sido trabalhadas com a turma, como por exemplo: uso do R/RR e do S no meio da palavra/depois de consoantes/antes de vogais – PASE (passe); ENRROLE (enrole), AMARE (amarre); PEGE (pegue) –; as diferentes formas de nasalização em palavras recorrentes nos textos, como MÃO, TAMPINHA, PONTA; algumas irregularidades que costumam ser desafiantes para a escrita dos e das estudantes, como uso de SS/RR/NH/LH (espessura, churrasco, garrafinha).

1ª PARTE: RETOMADA COLETIVA DE REGRAS ORTOGRÁFICAS

Retomar as regras ortográficas registradas (no livro didático e/ou no caderno), relendo-as com os e as estudantes, pode ajudá-los a descontextualizá-las, utilizando os conhecimentos construídos anteriormente em uma nova situação de produção de texto. Para saber mais sobre esse trabalho desenvolvido com ortografia, consulte o Caderno de Orientações Gerais.

Registrar no quadro alguns exemplos de palavras dos textos das duplas/pequenos grupos que não seguirem essas regras (com os erros ortográficos e, se possível, mais de uma forma escrita errada e outra certa) pode ser importante para que relacionem às regras que já conhecem e busquem qual é o jeito certo de escrevê-las.

Vale lembrar das irregularidades, isto é, problemas ortográficos para os quais não há regras. Assim:

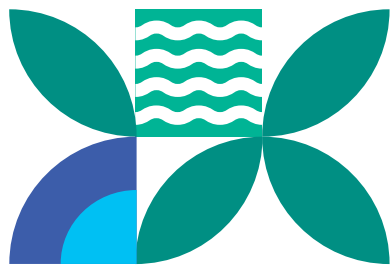
- Para ajudar os e as estudantes, é possível problematizar algumas delas, como o uso de CH/X; G/J; SS/Ç/S, por exemplo. E então informar o correto ou dar oportunidade para que busquem no dicionário/Google se for o caso;
- Ao final dessa retomada, é interessante que as duplas/pequenos grupos recebam seus textos para revisá-los novamente, buscando essas palavras e/ou outros erros que possam ter cometido, revisando e arrumando o que ainda podem melhorar do ponto de vista da ortografia.

2ª PARTE: PRÓXIMAS REVISÕES

O grupo de professores e professoras pode ler com antecedência as últimas versões dos textos instrucionais e os textos com curiosidades (“você sabia que”) produzidos pelas duplas/pequenos grupos, identificando aspectos notacionais que ainda precisam ser revisados e corrigidos, como por exemplo a separabilidade entre as palavras e a ortografia.

É importante que, depois de terem passado pelas etapas de revisão anteriores (da linguagem escrita, de adequação ao gênero, coletiva, em duplas e por meio da troca entre as duplas e até mesmo de ortografia), o grupo de professores e professoras faça algumas marcas de revisão nos textos, indicando as correções finais, desde que representem a escrita e a reflexão possíveis aos e às estudantes até este momento. Assim, eles podem compará-las, buscando a escrita correta, o que certamente norteará o processo de passar os textos a limpo no folheto (depois de definidos os formatos e uso das ilustrações das atividades 14 a 18).





ETAPA 5 ELABORAÇÃO DO FOLHETO (DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES)

ATIVIDADE 13

DESENHOS DE OBSERVAÇÃO DOS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONFECÇÃO DOS BRINQUEDOS

PREPARAÇÃO

Sugerimos aos professores e professoras experimentar antecipadamente possibilidades de dobras do papel tamanho A4 para a confecção dos folhetos, procurando o que melhor acomoda textos e imagens: sanfonados em três ou dobrados ao meio, nos sentidos vertical ou horizontal. Essa pesquisa apoiará as orientações que serão dadas aos e às estudantes para que encontrem a maneira mais simples de representar os objetos, preferencialmente por desenhos sintéticos e bem gráficos, por linhas contínuas, evitando texturas, sombreados e tons de cinza.

Podem ser utilizados nessa atividade: papel banco A4, lápis preto, canetinha preta e lápis de cor.

Os Cadernos *Orientações Gerais – Artes Visuais e Atividades Habituais de Artes Visuais* podem servir de apoio para o trabalho de desenho de observação. As atividades com letras e diagramação também podem colaborar para ampliar seu repertório.



ATIVIDADE

Sugerimos que os e as estudantes sejam reunidos em roda para apresentar a proposta da aula. Importante explicar que eles e elas produzirão as ilustrações para os folhetos instrucionais que serão utilizados na oficina de brinquedos. Professores e professoras podem conversar com o grupo sobre a função destes folhetos na oficina, esclarecendo que é preciso orientar a turma convidada a construir seus brinquedos de acordo com a maneira pela qual eles mesmos aprenderam uns com os outros em sala de aula.

Planejamento das imagens do folheto

Sugerimos que professores e professoras conversem com estudantes sobre o que cada grupo já escreveu nos seus textos para os folhetos, contando que o folheto será finalizado nas duas

últimas aulas, quando já tiverem os textos e os desenhos prontos, por meio de colagens. Nesta aula, começarão a produzir os desenhos.

Para iniciar a produção, professores e professoras podem perguntar o que acham que deve ser desenhado nestes folhetos, tendo em vista que devem trazer orientações e dicas visuais para as pessoas convidadas construírem seus brinquedos na oficina. Não deixem de lembrar a todos e todas da importância de dar referências e ilustrações claras e orientadoras nos folhetos. Uma boa estratégia pode ser perguntar quais foram as etapas mais difíceis de serem descritas no texto e como as ilustrações poderiam ajudar o leitor a entender os procedimentos de construção.

Cabe lembrá-los de que, nesta aula, farão desenhos de observação dos materiais utilizados na confecção de cada um dos brinquedos, para que depois selecionem quais serão utilizados nas versões finais de seus folhetos.

Desenho de observação

Sugerimos que organizem os e as estudantes em grupos de trabalho, solicitando que juntem quatro carteiras para formar uma mesa e que coloquem os materiais utilizados na confecção de seus brinquedos no centro desta mesa. Em seguida, podem ser distribuídos papel e lápis preto para que as crianças desenhem separadamente os objetos no centro da mesa. É fundamental que observem e desenhem um material de cada vez, como um inventário ou lista visual.

Se houver bastante papel, pode-se deixar que desenhem um objeto em cada folha, bem grandes. Podem, também, dividir uma folha em quatro, dobrando-a, e desenharem um objeto em cada quadrado.

Se os materiais sobre as mesas forem muitos, os grupos poderão dividir a tarefa entre si, com cada um desenhando materiais diferentes, para que ao final o grupo tenha pelo menos um desenho de cada material – o ideal é que tenham mais, para que possam escolher no momento de confeccionar o folheto.

Desenhos sintéticos

Enquanto os e as estudantes produzem, professores e professoras podem circular pelo espaço dando orientações e fazendo intervenções para ajudá-los. É importante que as produções fiquem bem gráficas, ou seja, os desenhos devem ter traços firmes e contínuos, linhas sem traçados exagerados nem muitos detalhes ou efeitos, como sombra e profundidade, pois as imagens devem ser simples para orientar a construção dos brinquedos.

Trabalho em escala

Quando os desenhos de observação estiverem prontos, é importante pedir aos e às estudantes que retirem os materiais dos centros de suas mesas, explicando que, agora, reduzirão os desenhos, ou seja, devem copiá-los em escala menor, para que sejam usados nos folhetos. O motivo pelo qual os desenhos são feitos grandes primeiro é para que possam produzi-los mais à vontade e se concentrem na observação.

Em seguida, pode-se pedir que cada grupo pegue uma folha de papel e a dobre três vezes, para formar oito quadradinhos, e depois recorte estes quadradinhos. É muito importante que os e as estudantes repitam essa operação com outras folhas até que cada integrante do grupo tenha quatro quadradinhos. Agora, cada estudante escolherá quatro desenhos de observação feitos pelo seu grupo para copiar em escala reduzida, em seus quadradinhos. Sugerimos que se estimule cada estudante a explorar diferentes tamanhos: podem reproduzir os desenhos em formato bem pequeno, por exemplo, mesmo que fique espaço sobrando nos quadradinhos.

Quando os desenhos estiverem finalizados, os e as estudantes podem colorir, especialmente se houver a possibilidade de produzir folhetos coloridos.

ATIVIDADE 14**ILUSTRAÇÃO DOS PASSOS DE CONSTRUÇÃO DOS BRINQUEDOS****PREPARAÇÃO**

Antes de realizar esta aula, é muito importante propor a eles e elas que exercitem o desenho de observação de mãos – este é um dos maiores desafios do desenho de observação – para que possam ilustrar algumas das etapas de construção dos brinquedos e demonstrar como os materiais devem ser manipulados.

Professores e professoras podem levar para o grupo ilustrações de manuais e de livros de artesanato, prestando atenção na utilização de outros recursos gráficos: setas que indicam direção de dobra e encaixe, linhas pontilhadas ou ícones de tesoura que indicam como e onde devem ser feitos cortes nos materiais etc. Sugerimos que preparem uma amostra deste tipo de ilustração para a apreciação dos e das estudantes.

Nas aulas de produção dos textos dos folhetos, é importante analisar junto a eles e elas quais são os procedimentos e as etapas mais difíceis de serem explicados por escrito e que precisariam do apoio visual de uma ilustração para que o leitor compreenda melhor o que deve ser feito.

Os materiais necessários para essa atividade são: publicações instrucionais ilustradas, papel, lápis preto, lápis de cor, giz de cera.

ATIVIDADE

Pode-se reunir a turma em roda para organizar a atividade desta aula. Sugerimos que expliquem ao grupo que produzirão ilustrações para mostrar aos leitores de seus folhetos como deverão ser executadas algumas das etapas de construção dos brinquedos.

Análise de referências

Para iniciar essa atividade, professores e professoras podem entregar aos e às estudantes, para que passem de mão em mão, folhetos instrucionais ilustrados para que vejam exemplos de como são feitas ilustrações que orientam a realização de tarefas e demonstram procedimentos. É importante que se atentem para o tipo desenho, como são as linhas e as formas e para a importância da simplicidade, de modo que o desenho fique bem claro. Não deixem de comentar com o grupo: se uma ilustração que indica como deve ser feito um procedimento for muito complexa ou detalhada demais, ela pode confundir o leitor.

Importante chamar a atenção da turma para os sinais gráficos que indicam movimento, operações e procedimentos, como setas que mostram a direção de uma dobra ou encaixe, linhas pontilhadas ou ícones de tesoura que indicam como e onde devem ser feitos cortes nos materiais etc.

Imagens sobre como fazer

Pode-se organizar os grupos separadamente em mesas formadas por quatro carteiras para que conversem e decidam quais etapas e procedimentos consideram importante ilustrar. Sugerimos aos professores e professoras que solicitem que leiam os textos produzidos para os folhetos e discutam quais etapas ou procedimentos podem precisar de uma ilustração do tipo “como fazer” para ajudar o leitor na construção dos brinquedos.

Desenho de observação de procedimentos

Quando os grupos já tiverem decidido o que será ilustrado, pode-se organizá-los de forma que um deles faça a pose necessária – segurando o material, realizando um procedimento, montando um brinquedo – para que os outros façam desenhos de observação. Se houver mais de uma cena a ser ilustrada, os e as estudantes podem se revezar no papel de modelo.

É importante que cada cena posada seja desenhada pelos demais componentes do grupo de diferentes ângulos e pontos de vista. Assim, poderão escolher quais desenhos são os mais viáveis para cumprir o papel de ilustração instrucional.

Dicas e orientações

Uma boa dica é que observem bem as mãos e desenhem primeiro um “esqueleto” dela, só com linhas em traços bem fracos, para depois completarem o desenho.

Cabe orientá-los a evitar detalhes, como linhas, rugas e unhas, desenhando as mãos como se fossem luvas: o importante é que o desenho indique claramente ao leitor como ele deve realizar os procedimentos.

É fundamental lembrar eles e elas da utilização dos sinais gráficos que indicam operações e direções – dobrar, cortar etc.

Redução dos desenhos

Quando todos tiverem terminado seus desenhos, professores e professoras podem fazer com a turma o mesmo procedimento da aula anterior: dividir as folhas em oito quadradinhos para que todos copiem os desenhos de observação em escala menor, para depois usá-los na confecção final dos folhetos.

ATIVIDADE 15

CONFECÇÃO DOS FOLHETOS INSTRUCIONAIS

PREPARAÇÃO

Uma decisão importante é se os folhetos originais poderão ser xerocados para serem entregues aos participantes da oficina ou se precisarão produzir as cópias necessárias. Essa decisão orientará os e as estudantes na produção de imagens coloridas ou em preto e branco.

Sugerimos que professores e professoras planejem a produção dos textos com antecedência. Se forem digitados em computador, é importante assegurar que a diagramação das colunas seja de um tamanho compatível com o formato dos folhetos.

Os materiais necessários são: produções realizadas nas aulas anteriores, papel branco A4, lápis preto, lápis de cor, giz de cera, tesoura e cola branca.

ATIVIDADE

Para iniciar a produção, vale explicar a todos os grupos que, nesta aula e na aula seguinte, finalizarão os folhetos instrucionais da oficina de brinquedos, com o texto que elaboraram e os desenhos produzidos nas aulas anteriores nas versões reduzidas.

Pode-se, então, entregar a cada grupo seus materiais – o texto instrucional e os desenhos que fizeram – deixando à disposição o papel, a cola, tesoura e os materiais de desenho (lápis e giz), caso precisem fazer algum ajuste em suas produções.

Decisões sobre formato e distribuição do conteúdo

Vale auxiliar aos grupos a como se deve dobrar as folhas de papel para que fiquem no formato determinado para os folhetos. Mesmo que os originais produzidos nesta aula sejam xerocados posteriormente, é importante que façam as dobras para manter a referência para a diagramação do conteúdo de acordo com as faces do folheto.

Antes de começar, os e as estudantes podem manipular as folhas de papel, já dobradas no formato dos folhetos, analisando quantas páginas terão para distribuírem seus textos e ilustrações.

É importante conversar com eles e elas sobre o que pode aparecer na capa dos folhetos: uma ilustração do brinquedo pronto, o nome do brinquedo, os nomes dos integrantes do grupo. Assim, é fundamental solicitar que planejem o que será colocado em cada face ou página do folheto.

Produção

Assim que os grupos tiverem tomado suas decisões sobre como os folhetos serão montados, a produção poderá ser iniciada. Os textos podem ser transcritos para o folheto ou recortados e colados. No caso da transcrição do texto, sugerimos orientá-los a pegar uma folha pautada de caderno e colocar por trás do papel branco, para usarem as linhas como referência para escrever. Se as linhas da folha de base aparecerem muito claras e difíceis de ver através do papel, podem – com o auxílio de uma régua – passar uma caneta preta sobre elas para que fiquem mais visíveis.

Orientações da produção

Enquanto os e as estudantes produzem, é importante que professores e professoras circulem pela sala para dar orientações e fazer intervenções. Sugerimos que se atentem para a relação texto e imagem: orientá-los e orientá-las a inserir as ilustrações instrucionais sempre perto do texto ao qual se referem.

Professores e professoras podem sugerir maneiras criativas de utilizarem as ilustrações dos materiais utilizados: as imagens de materiais podem aparecer com a lista, mas também podem ser espalhadas pelo folheto para ilustrá-lo e torná-lo mais divertido.

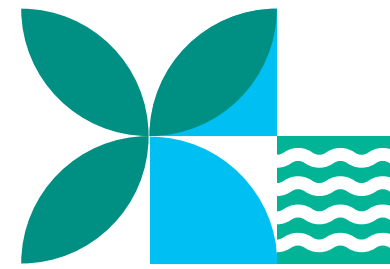
Sugerimos, também, que orientem eles e elas a recortar os desenhos próximo ao contorno da imagem. Se utilizarem o quadradinho inteiro, como o fundo branco, ocupará muito espaço e será mais difícil organizar os elementos nas páginas.

Com a parte interna (as instruções e ilustrações) dos folhetos pronta, devem partir para a produção da capa. Os e as estudantes devem fazer o desenho para a capa em uma folha de papel branco, recortá-lo e colá-lo na capa, como fizeram com as outras ilustrações. Assim, poderão desenhar livremente até chegarem a um resultado satisfatório, sem se preocuparem em sujar a capa do folheto.

ATIVIDADE 16

Essa atividade será reservada para as últimas finalizações.

Ao final, professores e professoras podem propor ao grupo uma apreciação de todas as produções, convidando estudantes a observar e comentar sobre: todo o processo experimentado, o que foi mais difícil e desafiador, quais foram as soluções encontradas, o que chama atenção na produção final, o que puderam aprender com suas pesquisas, que novos procedimentos foram descobertos em relação ao desenho de observação, entre outras tantas questões que podem ser conversadas com o grupo com a intenção de ajudar cada estudante a aprimorar seu olhar, tanto para o processo, para as inúmeras possibilidades e descobertas, quanto para os resultados alcançados.



ETAPA 6 DIAGRAMAÇÃO, EDIÇÃO DOS TEXTOS E ILUSTRAÇÕES PARA O FOLHETO

ATIVIDADE 17

DIAGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS FINAIS PARA O FOLHETO

PREPARAÇÃO

O grupo de professores e professoras pode definir com a equipe da escola dia, horário e local da exposição e da oficina de brinquedos para informar os e as estudantes e incluir essa informação no texto de apresentação do folheto.

ATIVIDADE

1ª PARTE: PROPOSTA DE ESCRITA POR MEIO DO PROFESSOR OU PROFESSORA - APRESENTAÇÃO

Para planejar o conteúdo final do folheto e da exposição juntamente com os e as estudantes, é importante considerar todas as etapas anteriores em relação à análise e produção da diagramação, da distribuição entre imagens e textos que compõem o folheto, pois, nesta proposta, precisam definir alguns aspectos, como título, texto de apresentação e índice.

É importante que retomem os folhetos analisados nas aulas de Arte para listar aspectos sobre os quais terão de decidir, como o título, a apresentação e o índice. Vale propor que façam uma rodada de sugestões de títulos, atendendo ao público que é o destinatário do folheto (estudantes da turma convidada), levantando sugestões, considerando o evento e o público destinatário e que participem, ao final de uma votação. Tudo isso será fundamental para potencializar a participação e corresponsabilização dos e das estudantes pela elaboração dessa fase final do projeto.

Para o texto de apresentação é importante consultar outros que cumprem esse mesmo propósito, como os presentes em alguns livros utilizados ao longo do projeto, como Barangandão arco-íris e Giramundo. Isso vai ajudá-los e ajudá-las a observar aspectos que são ressaltados nesse textos – que contam a história que cerca essa produção, de forma contextualizada.

Nessa situação em que ditam para o grupo de professores e professoras escreverem, estudantes precisam tomar algumas decisões sobre o que escrever, como o percurso trilhado ao longo do projeto, além de informar dados do evento: dia, horário, local da exposição e da oficina. Também é importante que considerem como realizar essa escrita, de modo que não fique muito longa, pois irá compor uma parte inicial do folheto, mas que não deixe de trazer os aspectos importantes do percurso vivido pelo grupo ao longo do projeto.

2ª PARTE: ANÁLISE E PRODUÇÃO DO ÍNDICE

Oferecer referências de índices presentes nos livros Barangandão Arco-Íris, de Adelsin, e Giramundo, de Renata Meireles, pode potencializar a apreciação deles e delas para a função comunicativa de localizar o leitor onde se encontram detalhamentos de cada um dos brinquedos apresentados no folheto. Algumas perguntas podem apoiar a análise, como: **qual a diferença entre os índices? Que tipo de informações trazem para o leitor? Quais destas ideias podem ser aproveitadas e adaptadas para a escrita do índice do folheto?**

A partir dessa problematização, estudantes, em parceria com professores e professoras, podem definir como será o índice do folheto, além de combinar uma divisão de tarefas (quem faz o quê) e um tempo para produzi-lo.

ATIVIDADE 18

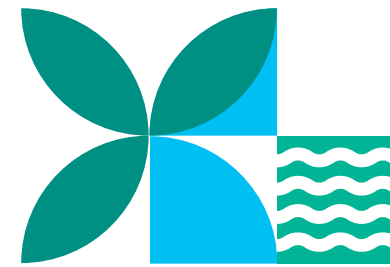
PASSAR A LIMPO OS TEXTOS FINAIS (INSTRUCIONAIS, CURIOSIDADES/"VOCÊ SABIA QUE") E AS ILUSTRAÇÕES NOS FOLHETOS E NAS FICHAS TÉCNICAS

Como se trata da etapa de edição final do folheto, vale acompanhar de perto o trabalho das duplas/pequenos grupos, pois é importante que considerem todas as marcas de revisão e façam as correções nos nomes e textos instrucionais. Além disso, há as curiosidades e fichas que vão acompanhar a exposição de cada brinquedo. Provavelmente será preciso mais de uma atividade para terminarem de passar todos os textos a limpo, em número suficiente de folhetos a serem entregues à turma convidada (verificar junto à direção escolar se não conseguem fazer uma matriz a ser xerocada para as demais cópias na gráfica da escola).

ATIVIDADE 19

EDIÇÃO DOS TEXTOS

Finalizar a edição dos textos, iniciada nas aulas anteriores.



ETAPA 7

ENSINAR A FAZER BRINQUEDOS ARTESANAIS: PREPARAÇÃO PARA A FINALIZAÇÃO

ATIVIDADE 20

SELEÇÃO DE NOVAS INFORMAÇÕES SOBRE OS BRINQUEDOS E ENSAIO PARA A EXPOSIÇÃO E OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS ARTESANAIS

PREPARAÇÃO

Vale selecionar novos textos sobre os brinquedos que ofereçam informações complementares àquelas contempladas nos textos produzidos pelos e pelas estudantes.

Com os textos produzidos pelos e pelas estudantes em mãos, os grupos ensaiarão o que dizer à turma convidada quando esta se aproximar do brinquedo sobre o qual escreveram. Deverão combinar, por exemplo, que não será interessante ler o que está escrito, mas deixar que a pessoa interessada leia e, em seguida, fornecer alguma explicação complementar.

Considerar que planejem os ensaios e as apresentações de forma a garantir a participação de todos e todas estudantes.

ATIVIDADE

1ª PARTE: LEITURA E SELEÇÃO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE OS BRINQUEDOS

É importante que cada grupo receba um texto expositivo diferente sobre o brinquedo que elaborou para que sublinhem as informações complementares (não presentes na ficha técnica nem nas curiosidades) e que poderão ser ditas às pessoas interessadas. É possível antecipar que se tratam de informações sobre aspectos do brinquedo que não dizem respeito à sua origem nem à sua composição. Circular pela sala enquanto os grupos trabalham pode ajudar a que grifem as informações completas e compreendam o conteúdo do texto.

2ª PARTE: ENSAIO PARA A EXPOSIÇÃO E OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS ARTESANAIS

Neste momento, é importante que as duplas/pequenos grupos apresentem as instruções orais que darão à turma convidada no dia da oficina, de modo que seja garantido um espaço para que todos e todas possam ensaiar e, se necessário, até mesmo recorrer ao texto que orientará as instruções orais que darão às pessoas visitantes no dia da oficina (o importante é que tenham oportunidade, mais uma vez, de apreender o passo a passo, sem que seja necessário lerem no dia da oficina).

Também é importante que se ajudem nesse processo: como todos e todas já tiveram oportunidade de conhecer os brinquedos presentes no folheto, podem ajudar a antecipar possíveis dúvidas que as pessoas interessadas poderão ter durante a confecção do brinquedo, dando dicas.

Também podem apoiar os e as colegas, fazendo comentários sobre a qualidade da exposição e a segurança do grupo para dar informações acerca da confecção do brinquedo.

Durante o ensaio é importante reservar um tempo para que os e as estudantes também relembrem e releiam, se necessário, as novas informações lidas e grifadas sobre os brinquedos, ensaiando como poderão transmiti-las oralmente ao público. Essa proposta poderá se repetir, para que todos os grupos tenham a oportunidade de ler e de comentar a leitura uns dos outros. Trata da produção de um texto oral e, como tal, exige uma forma de dizer o que pretendem ao público da exposição.



ATIVIDADE 21 ELABORAÇÃO DO CONVITE E PREPARATIVOS PARA A FINALIZAÇÃO DO PROJETO

PREPARAÇÃO

É importante que o grupo de professores e professoras planeje o momento da finalização, contando com apoio da direção escolar. Também em função disso, cabe ajudá-los a ensaiar a finalização, em que vão apresentar os brinquedos e ensinar como construí-los.

Combinar coletivamente como será feita a ocupação do espaço da sala e da escola no dia da oficina: onde ficarão expostos os brinquedos, suas fichas técnicas e curiosidades, em que local ficarão os materiais para confecção, onde os convidados e as convidadas vão apoiá-los a fazer suas construções, onde ficarão os registros de processo realizados ao longo do projeto, quem fará a recepção dos e das visitantes e onde ficarão os demais estudantes.

ATIVIDADE

1ª PARTE: PRODUÇÃO DE CARTAZES ORIENTADORES

Pode ser importante envolver os e as estudantes numa conversa sobre a necessidade de produzir cartazes orientando o público sobre o espaço que deverão ocupar, o cuidado no uso dos materiais durante a oficina etc. Se concluírem que isso será necessário, os grupos devem se reunir para confeccioná-los, distribuindo as tarefas entre si, definindo os responsáveis pelas diferentes tarefas e conversando sobre o que precisa ser considerado ao produzir cartazes.

Assim, podem definir como os cartazes devem ser escritos, considerando, por exemplo, que é preciso usar letras grandes bem visíveis para registrar as informações principais e fazer ilustrações, complementando os textos, usando de modo equilibrado o espaço do papel etc.

Circular pela sala apoiando as produções pode ser importante para que contemplem os aspectos discutidos coletivamente e deem dicas do que podem fazer para aperfeiçoar a produção dos cartazes, afixando-os nos locais combinados.

2ª PARTE: PRODUÇÃO DO CONVITE

Cabe, então, realizar uma roda de conversa para combinarem todos os detalhes do evento de finalização e elaborarem, coletivamente, um convite com todos os detalhes do evento, de modo que a turma escolhida participe da oficina e receba o folheto.



ETAPA 8 EVENTO DE FINALIZAÇÃO DO PROJETO

PREPARAÇÃO

É importante preparar o espaço e disponibilizar os materiais para oficina e sobre os estudos, conforme o que foi combinado, para mostrar-lhes o quanto sua participação e corresponsabilidade por todas as etapas foram fundamentais.

Vale conferir se algo ficou pendente nos preparativos das aulas anteriores: materiais para confecção dos brinquedos, folhetos impressos etc. Trata-se de algo importante para manter os e as estudantes tranquilos, de modo que participem desse grande propósito comunicativo, saindo-se bem em suas tarefas.

ATIVIDADE

No momento da oficina, os e as estudantes ajudarão o grupo de professores e professoras a organizar os materiais nos espaços destinados a cada grupo e darão explicações complementares sobre cada brinquedo, indicando também a ficha técnica da exposição e a curiosidade, além de exporem as instruções orais para confeccionar cada brinquedo, apoiados nos textos presentes nos folhetos.

Depois da exposição, vale uma conversa para que se avalie o percurso trilhado, retomando o cartaz elaborado no início do projeto com o planejamento compartilhado para que possam comentar os desafios e avanços do grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

Giramundo, de Renata Meireles, Editora Terceiro Nome.
Barangandão Arco-Íris, de Adelsin, Editora Petrópolis.
Barangandão Natureza, de Adelsin, Editora Zerinho ou Um.
Barangandão Barulhinho, de Adelsin, Editora Zerinho ou Um.
Os Brinquedos de Feira e do Dia a Dia, Revista Continente.

SITES

Consultar alguns sites, como *A casa das cinco pedrinhas* (idealizado e realizado por especialistas, como Lydia Hortélio, Adelsin e Luciene Silva www.casadas5pedrinhas.com.br/bau), especialmente na parte do *Baú de brinquedos*, que reúne brinquedos de diferentes regiões do Brasil.

Consultar também o site *Território do Brincar* (projeto idealizado e realizado por Renata Meireles www.territoriodobrincar.com.br), especialmente na parte dos brinquedos e brincadeiras.

Documento – *Especial Brinquedos e Brincadeiras – Ano 2 nº 19/2004*, CEPE, Recife. A internet <http://pt.wikipedia.org/wiki/Diabolo>

INDICAÇÃO DE CANAIS NO YOUTUBE A SEREM CONSULTADOS:

Coleção Barangandão (Adelsin)

bit.ly/ytbarangandao
bit.ly/yttiqueque
bit.ly/ytlydia
bit.ly/ytgrupotrii
bit.ly/ytpalavracantada
bit.ly/ytbarbatuques
bit.ly/ytbiabetran
bit.ly/ytpandalel

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa